

EDUCAÇÃO FÍSICA

LARISSA CRISTINA SILVA TOLEDO

**AVALIAÇÃO DAS VARIÁVEIS TÉCNICAS
NO CONTEXTO ESPORTIVO**



Rio Claro
2014

Larissa Cristina Silva Toledo

**AVALIAÇÃO DAS VARIÁVEIS TÉCNICAS NO CONTEXTO
ESPORTIVO**

Orientador(a): Prof^a Dra^a Cynthia Yukiko Hiraga

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Instituto de Biociências da Universidade
Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” -
Câmpus de Rio Claro, para obtenção do grau
de Licenciada em Educação Física.

Rio Claro
2014

796.323 Toledo, Larissa Cristina Silva
T649a Avaliação das variáveis técnicas no contexto esportivo /
Larissa Cristina Silva Toledo. - Rio Claro, 2014
46 f. : il., figs., tabs.

Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Educação Física) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro

Orientador: Cynthia Yukiko Hiraga

1. Basquetebol. 2. Avaliação esportes coletivos. 3. Instrumentos de avaliação. I. Título.

Dedico este trabalho a todas as pessoas que contribuíram de alguma forma para que eu pudesse concluir mais esta etapa da minha vida, mas principalmente a meu pai, que com sua simplicidade e humildade, sempre fez de tudo por mim e pela minha família, obrigada por tudo. Te amo pra sempre!!

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por tudo que ele fez e faz por mim, principalmente pelas pessoas que colocou na minha vida. A minha mãe pelas broncas e puxões de orelha nos momentos necessários, mas também pelas palavras carinhosas, filmes, conversas, conselhos, complôs (risos) e por me oferecer seu colo nos momentos difíceis, mas por ser a melhor mãe do mundo e por tudo que fez e faz por nós, com esse coração enorme que demonstra que a bondade, a compaixão, a sinceridade e principalmente o amor valem mais que tudo! A minha irmã Natalia, pelas palhaçadas, trocas de olhares que entendemos uma da outra, pelas nossas brigas, sérias, que depois não passam de meras lembranças, muitas vezes super engraçadas, e por cuidar de mim (até demais as vezes, mas sei que é amor demais!), e pelas suas chatices também, já que faz parte do pacote, o mínimo que posso fazer é rir delas, com ou sem você! (risos) e por ser assim, do seu jeito único e especial a melhor irmã do mundo! E a meu pai, simplesmente por ter sido o melhor pai de todos, e por me amar incondicionalmente do jeito que eu sou, espero que esteja bem aonde estiver!!

À professora Cynthia por tudo que ela fez por mim nestes últimos três anos, ajudando da melhor forma possível, além dos ensinamentos, pela colaboração, pelas conversas, e pelas experiências que me fez passar enquanto bolsista. Aos membros do LABORDAM por me aguentarem durante dois anos (risos), além das conversas, risadas, conselhos, e aprendizagem.

As minhas queridas amigas Raissa (Zuada) e Taynara (Bobona) que compartilharam momentos inesquecíveis comigo nestes últimos 4 anos, afinal, não basta apenas saber o que seu amigo fez, você tem que participar, pagar mico, e fingir que nada aconteceu depois, e simplesmente rir das loucuras que um dia fizemos juntas. A minha amiga e companheira eterna, Marina, eu sei que ela não vive sem mim, porque onde quer que ela vá, eu vou atrás (risos), ou melhor, acho que sou eu quem não vive sem ela! A minha amiga mais draga de todas (risos) Raquel, poxa vida, quantas coisas hein! Não tem nem por onde começar, obrigado simplesmente por ser quem você é, e por me acompanhar, e olha que quase sempre, nestes últimos 4 anos, mesmo brigando e dando indiretas “diretas” (porque

agente fala mesmo...risos) uma pra outra de vez em quando, nos entendemos e rimos muito depois, e também por aguentar eu e o Renan, que mesmo sendo esse “tipinho” (risos), também é muito importante, e fez parte da minha história nestes 2 anos de estágio. E, é claro, a turma mais legal de todas, Turma 2, e especialmente ao LEF, obrigado pela companhia e pelas experiências compartilhadas.

Agradeço também as minhas amigas de toda vida, Denise(migs), Camilla(mano) e Bruna(chatice), pelas gordices, risadas, palhaçadas, conversas, conselhos, bizarrices, enfim por tudo que já passamos juntas, e mesmo não nos vendo muito atualmente, quando nos encontramos, parece que o tempo não passou, e somos as mesmas tontas de sempre! Afinal: “Um sentimento natural que acontece com razão, é Deus quem escolhe quem vai se dar bem...sempre vivo na memória, faz parte da minha história, nada vai nos separar, a amizade é tudo! É se dar sem esperar nada em troca dessa união, é ter alguém pra contar na indecisão...maior valor não há, é feito irmão”.

A minha família, mesmo nos vendo somente nos finais de semana, e a ENS e EJNS que tornam minhas semanas, meus meses, e meus anos melhores. As minhas cachorras Lady, Nikita e Tiana, por me consolarem sem precisar de palavras, e por se alegrarem simplesmente com a minha presença!

E, por último, quero agradecer ao meu “bunitinho”, meu namorado Matheus! Agradeço a Deus por ter colocado ele na minha vida, uma pessoa muito especial, que sempre cuida de mim, independente do que acontece, ele sempre está lá, pra me apoiar, ou pra rir comigo, é carinhoso, engraçado, bobo, chato (só quando necessário e com coisas sérias!). Sei que o último ano não foi muito bom pra nós dois, mas não acho que as coisas acontecem ao acaso, tivemos coisas boas e ruins e conseguimos e conseguiremos superá-las juntos. E mais que tudo, obrigado por me ajudar a completar mais esta etapa, só consegui terminar esse trabalho graças a você, que não me deixou desistir em nenhum momento, e acreditou comigo até o fim. Enfim, obrigado por ser assim, simplesmente você e por me deixar fazer parte da sua vida, sendo eu, assim, somente a sua “lindinha”!

RESUMO

A avaliação é uma temática bastante explorada atualmente, em várias áreas do desempenho humano, principalmente quando da análise desempenho de um atleta e/ou de toda equipe em situação de jogo. A avaliação requer diferentes testes e modelos capazes de quantificar os pontos fracos e fortes do atleta e da equipe, possibilitando, após análise dos resultados, uma possível intervenção com consequente aperfeiçoamento das técnicas e táticas. Partindo desse pressuposto, o estudo teve como objetivo identificar, na literatura, as formas de avaliação da performance de atleta e da equipe em situação de jogo no esporte coletivo. A partir dessa revisão, propor um conjunto de variáveis para compor um instrumento para avaliação do desempenho e da equipe, em situações de jogo no basquetebol. A revisão de literatura envolveu uma coleta de materiais que foi feita por meio da busca de artigos científicos, livros, trabalhos acadêmicos, imagens, entre outras fontes, que auxiliaram no desenvolvimento de um melhor estudo que envolve: considerações referentes ao esporte coletivo; importância da análise de jogo e seu desenvolvimento; descrição de diferentes técnicas de avaliação utilizadas, especificamente, nos esportes coletivos; e a última parte, refere-se especificamente aos instrumentos para avaliar atletas no contexto do esporte coletivo. A partir disso foi identificado um conjunto de variáveis que podem compor uma proposta de instrumento de avaliação.

Palavras-chave: Avaliação, Esportes Coletivos, Instrumentos de Avaliação.

ABSTRACT

Assessment is a theme explored in various areas of human performance, particularly for the analysis of an athlete performance and/or all team members in game situation. Assessment requires different tests and models to quantify strengths and weaknesses of an athlete and of the team. With that in hand, it is possible to develop an intervention program, with consequent improvement of techniques and tactics play systems. The present study aimed to identify, in the literature, the athlete's performance ratings and of the team in game situation for team sport. Based on the literature review, we propose a set of variables to include in an instrument for basketball performance assessment. The methodology for the present study involved a collection of materials, including scientific articles, books, websites, academic papers. The present research comprises the concepts and definitions related to: team sport; the relevance of game analysis and its development; the advantages and disadvantages of different assessment techniques, particularly in team sports; and lastly, the instruments used for assessment in the context of team sport athletes. From the literature review we propose a set of variables that may be useful to consider in an assessment instrument for basketball performance.

Keywords: Assessment, Team Sports, Assessment Tools.

SUMÁRIO

1. Introdução.....	7
2. Objetivo.....	10
3. Método.....	11
4. Revisão de literatura.....	12
4.1 Dos esportes coletivos: o basquetebol.....	12
4.2 Da análise do jogo.....	12
4.3 Da avaliação do desempenho esportivo	17
4.4 Do instrumento de avaliação.....	21
5. Proposta	27
6. Considerações Finais	30
Referências	31

1. Introdução

O basquetebol é um esporte coletivo que demanda diversas competências. Durante o jogo e de acordo com suas regras e características é possível observar uma diversidade de movimentos. Movimentos que podem variar de rápidas transições entre ataque e defesa, com ou sem o domínio de bola, até um arremesso de lance livre. Dentre os movimentos mais utilizados encontram-se os arremessos e bandejas, os dribles com a bola, rebotes, jogadas de ataque, movimentações de defesa e contra-ataques (GONZALES, s.d.). Juntamente com os movimentos específicos, o jogo de basquetebol exige a execução das habilidades motoras fundamentais, como correr, saltar, andar. Além das capacidades físicas como velocidade, força, equilíbrio, flexibilidade, e agilidade. Para realizar tudo isso é necessário entender bem o jogo, trabalhar em equipe, e se disponibilizar a treinar de acordo com as orientações do técnico. O objetivo dos treinadores é trabalhar o aperfeiçoamento técnico dos movimentos e a organização tática. (MOREIRA et al, 2003)

Os esportes coletivos são caracterizados pela relação entre indivíduos de forma cooperativa e competitiva. A ação individual de cada jogador de uma equipe demanda respostas dos jogadores da mesma equipe que devem ser coordenadas, sendo muitas delas planejadas e treinadas exaustivamente para efetivar a meta pretendida (LEITÃO, 2004). Contudo, a reprodutibilidade dessas ações para efetivar a meta pretendida é altamente influenciada pela imprevisibilidade das ações da equipe adversária. Além disso, modalidades esportivas nas quais os praticantes manipulam a bola apresentam várias combinações de movimentos, com ou sem a bola, que as tornam mais complexas (GRECO, 2001). Exemplos dessas combinações são as acelerações, as mudanças de direção, as desacelerações, os saltos, os arremessos, as interceptações, as fintas, entre outras (ELENO et al, 2002).

A análise de jogo é um meio para compreender melhor as ações individuais e coletivas dos jogadores. Em particular, identificar as variáveis relevantes acerca do desempenho no jogo. Tal análise considera o conjunto de observações dos eventos táticos e técnicos do jogo, bem como o registro dessas observações (GARGANTA, 2001). Uma análise adequada baseada em parâmetros e critérios relevantes associadas à dinâmica individual e coletiva do

jogo pode oferecer informações acerca do perfil de um atleta ou equipe e de auxiliar no aperfeiçoamento das habilidades físicas, técnicas e táticas dos jogadores. Sendo assim uma ferramenta primordial para técnicos e professores, pois pode fornecer informações a respeito do desempenho dos jogadores auxiliando no planejamento do treinamento (MATIAS e GRECO, 2009) e permite a comissão técnica conhecer os pontos fortes e fracos de sua equipe, mas também de seus adversários.

Existem diversos tipos de análise de jogo que visam diferentes fins e podem ser enquadrados em diferentes categorias. A análise técnico- tática das ações individuais e coletivas dos atletas tem se tornado um foco importante para os pesquisadores. De acordo com Godik (1996), a análise de jogo foi apresentada pela primeira vez em 1936, onde em cada jogo seria necessário anotar a quantidade de fundamentos de jogo, bem como sua efetividade na evolução das ações de ataque e defesa. O registro e análise das atividades de competição serviriam como ponto inicial para se criar referenciais para a maioria dos treinamentos técnico-táticos (GOUVÊA, 2005). Assim, estudiosos têm procurado identificar padrões de comportamento motor de cada modalidade esportiva, a partir da identificação de algumas ações que ocorrem regularmente nos jogos (*sprints*, corridas de alta, moderada ou baixa intensidade), como referência fundamental para o treinamento e entendimento da modalidade (LEITÃO, 2004). Dessa forma, o estudo do comportamento dos atletas durante o momento competitivo tem sido importante para o entendimento das particularidades das modalidades esportivas.

A análise do jogo, em tempo real, é uma ferramenta capaz de fornecer informações importantes. As informações podem mostrar índices relacionados ao desempenho esportivo, auxiliando na elaboração de planos de intervenção do treinador que sejam mais vantajosos a sua equipe. Acerca disso, Garganta (2001) alerta a necessidade de se estabelecer primeiramente os propósitos que fazem a análise do jogo ser realizada (problemas da equipe), e também que procedimentos teóricos e metodológicos deverão constituir o modelo de análise do jogo e através destes dados estatísticos, o técnico poderá elaborar um treinamento personalizado a partir das dificuldades encontradas

Instrumentos de avaliação auxiliam no diagnóstico do desempenho do atleta e da equipe. Instrumentos padronizados têm sido cada vez mais

utilizados como auxiliares na avaliação de diferentes ações dentre as modalidades esportivas. De acordo com Tavares (2006), a avaliação dos jogadores no contexto real de jogo tende a ser mais legítima, mas ao mesmo tempo mais complexa, pois exige um nível maior de atenção por parte do observador. De posse de uma avaliação consistente, o treinador poderá utilizar dessas informações para o planejamento, controle e execução das atividades nas sessões de treinamento. Através dos resultados obtidos a partir destes instrumentos, os treinadores terão elementos sobre o desempenho individual e os aspectos táticos da equipe, que poderão ser trabalhados posteriormente. A quantidade e a variedade de instrumentos, construídos e validados no Brasil para os esportes são limitadas.

2. Objetivo

Na literatura existem ainda poucos estudos de qualidade, envolvendo coesão entre avaliadores, facilidade de aplicação, entre outros aspectos capazes de determinar a eficiência de uma boa avaliação, e se a mesma avalia o que quer de forma prática e real, perante a situação de jogo.

Para fins da análise das variáveis utilizadas nas avaliações de atletas e de equipes, o objetivo do presente estudo é identificar, na literatura, as formas de avaliação do desempenho de atleta e da equipe em situação de jogo no esporte coletivo. A partir dessa revisão, propor um conjunto de variáveis para compor um instrumento para avaliação do desempenho de cada atleta, em particular, e da equipe, como um todo, em situações de jogo em basquetebol.

3. Método

Para atingir o objetivo proposto, este trabalho utilizou-se de pesquisa bibliográfica. A pesquisa bibliográfica consistiu de coleta de material que foi feita por meio da busca e análise de artigos científicos, livros, trabalhos, imagens entre outras fontes de bases de dados acadêmicos. Primeiro, a pesquisa bibliográfica focalizou conceitos e definições referentes ao esporte coletivo, especificamente sobre o basquetebol. A seguir, o estudo focalizou a análise de jogo, desde um recorte inicial de seu uso até a atualidade, e traz dados importantes sobre as diferentes formas de análise de jogo. Terceiro, o trabalho buscou subsídios para analisar a avaliação específica do esporte coletivo, envolvendo o atleta e a equipe, bem como a importância dessa avaliação, dos profissionais envolvidos, das vantagens e desvantagens das diferentes técnicas de avaliação, do sistema de notação às mais novas formas tecnológicas. E, finalmente, buscou-se subsídios especificamente sobre os instrumentos de avaliação, a sua construção e validação no contexto do esporte coletivo. A partir desta revisão de literatura o presente trabalho apresenta um conjunto de variáveis que podem compor um instrumento de avaliação.

4. Revisão de literatura

4.1 Da análise do jogo

O estudo do jogo, a partir da observação do comportamento dos jogadores nas modalidades esportivas coletivas, iniciou-se nos Estados Unidos em 1931, com Messersmih e Corey (1931) que pesquisavam distâncias percorridas em jogo pelos atletas de b

asquetebol. Atualmente, os estudos centram-se no comportamento tático dos atletas, descrito na literatura com os termos: observação de jogo (game observation), análise de jogo (match analysis; analysis of the game), estatística de jogo (scout) e análise notacional (notational analysis) (MATIAS e GRECO, 2009). O processo de registro de dados tem evoluído consideravelmente das primeiras formas de observação e análise de jogo, apoiadas em relatórios verbais de peritos, fichas de observação de jogo e planilhas de registros dos comportamentos para análise de vídeos e softwares (SOARES, 2010). A utilização crescente de informações objetivas decorrentes da análise competitiva são subsídios essenciais para as decisões tomadas por uma comissão técnica durante a partida, nas fases de planejamento ou mesmo em pesquisas científicas ligadas ao esporte (BARROS et al., 2002). O que se espera, é que estas informações atuem na adequação do treinamento a especificidade competitiva, condição importante para a preparação dos atletas.

Atualmente a análise de jogo enquadra-se como uma realidade prática das diferentes modalidades esportivas, pois a observação sistemática é uma forma de coletar dados para pesquisa. Os estudiosos têm procurado compreender a diferença no nível de desempenho de atletas e de equipes, com o objetivo de identificar os fatores que, significativamente, determinam o resultado das ações táticas individuais e coletivas (GRECO, 2001). Logo, a análise de jogo auxilia como meio instrumental, que permite aos treinadores e estudiosos aumentarem o conhecimento acerca do esporte e, conseqüentemente, melhorarem a avaliação esportiva de atletas e equipes (GARGANTA, 2001). É considerada primordial no treino e na competição, pois fornece informações a respeito do efeito das tomadas de decisões dos atletas, auxilia no aprimoramento da eficácia do atleta, dos seus processos decisórios,

bem como, no planejamento e controle dos treinamentos. Além disso, pode-se testar e/ou treinar os sistemas de ataque e defesa, para avaliar a perspectiva de rendimento de cada um dos atletas e da equipe (MATIAS e GRECO, 2009).

A importância da análise de jogo para os treinadores está voltada principalmente para a elevação do nível de desempenho dos atletas. Contudo, as intervenções nos aspectos técnicos e táticos costumam se basear em experiências obtidas apenas com a prática (SILVA et al, 2009). A estruturação dos modelos de análise de jogo não é feita a partir de uma base teórica sólida, mas a partir da experiência dos analisadores e da comissão técnica, e nem sempre os dados são analisados da maneira mais completa, e esse modelo desenvolvido pode vir a ser estruturado de maneira que não contemple as necessidades da equipe (LEONARDO, 2005). Na concepção de Soares (2010), a análise de jogo consiste em analisar os movimentos, avaliar a técnica, a tática, compilação estatística objetiva e estabilizar programas de treinamento.

Avaliações técnicas, comportamentais, físicas, táticas, biomecânicas entre outras podem ser estudadas no esporte através de diferentes tipos de análise de jogo. Para Gréhaigne et al. (1997), a análise notacional é utilizada a partir dos dados numéricos obtidos de modo quantitativo na observação a fim de avaliar a qualidade do jogo. Para Hughes e Bartlett (2002), a análise notacional estuda a interação entre jogadores, movimentações e comportamentos individuais e coletivos. É o tipo de análise de jogo que pode relacionar-se melhor com os esportes coletivos, pois mantém uma maior fidedignidade e nível real. A análise sequencial refere-se a um conjunto de técnicas capazes de confrontar unidades de conduta às suas relações, associações ou dependências sequenciais, mas ainda é pouco difundida em território brasileiro. Através desta análise consegue-se prever alterações de conduta em função de ocorrências previamente identificadas (MENDO, 1999 apud SOARES, 2010).

Com a realização de avaliações periódicas dos jogadores, o treinador pode julgar o quanto seu método de condução do processo de ensino-aprendizagem-treinamento está surtindo os efeitos desejados e, a partir daí, segui-lo ou alterá-lo conforme as necessidades de sua equipe (COLLET et al, 2011). Exemplo: após cada jogo, as equipes tem acesso a dois relatórios referentes as ações técnicas e táticas executadas durante o jogo, um por

jogadores e outro por ações coletivas. Através dessa análise, o técnico tinha condições de, dentro da própria competição, modificar a tática ou melhorar os índices técnicos dos atletas. A partir dos dados obtidos pode-se concluir que a análise técnica de jogo constitui um bom indicador do aproveitamento de equipes durante uma competição, pois retrata o comportamento dos atletas nos fundamentos, permitindo verificar o aproveitamento das equipes e das jogadoras, diferenciando o perfil técnico das equipes finalistas. A análise técnica de jogo através do “scout” constitui um indicador viável, devendo ser efetivado tanto em treinamentos, amistosos e competição, como um fator que contribuiu para a evolução técnica e tática de equipes. Leitão (2001) relata em seu trabalho as diferentes maneiras de se analisar um mesmo conjunto de dados coletados, citando dois exemplos possíveis para a análise do jogo. Uma análise é feita de forma descontextualizada, verificando apenas a questão dos números quantificados e relacionando-os com as ações técnicas realizadas. Outra análise é realizada de maneira qualitativa, a partir dos mesmos dados quantitativos analisados estatisticamente, ou seja, há uma descrição mais detalhada das ações do jogo, levando em consideração as ações adversárias e a evolução dessas ações ao longo do jogo (LEITÃO, 2001).

De acordo com Bayer (1992), a análise de jogo deve levar em consideração os seguintes aspectos:

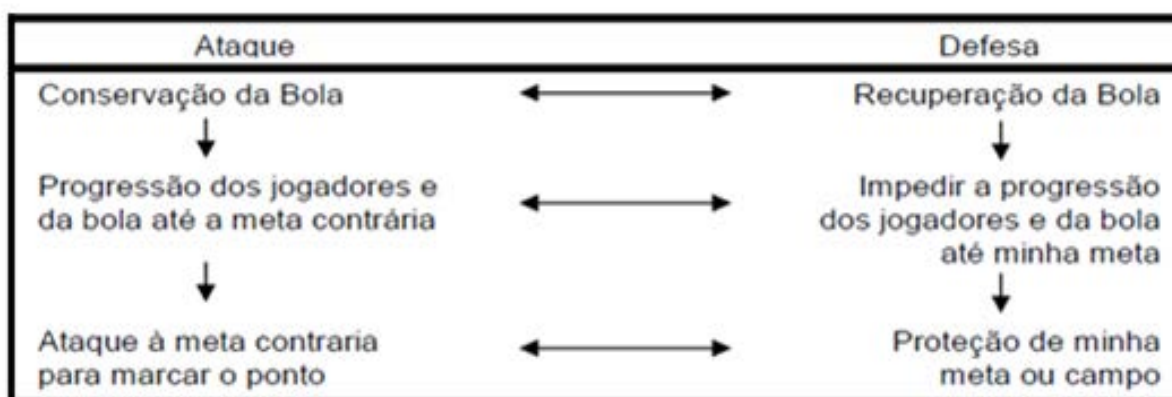


Figura 1: Esquema dos Aspectos Analisados no Jogo de Acordo com o Sistema Tático (ataque-defesa).

Fonte: {[LEONARDO, 2005]}.

A Figura 1 apresenta duas situações chave, onde se interagem os seis princípios do jogo aos objetivos do jogo: se a equipe está em posse da bola, esta atacando; se a equipe está sem a posse da bola, está defendendo. Analisando as setas duplas existentes entre uma ação de ataque e uma de defesa, pode-se concluir que existem no jogo estratégias ofensivas mesmo em momentos defensivos e ações defensivas, mesmo em momentos em que a equipe está com a posse de bola. Assim, mesmo com a posse de bola e, portanto, atacando, a equipe deve estar organizada taticamente visando êxito defensivo, como é o caso da manutenção da posse de bola. Para se ter uma avaliação mais adequada e real, de acordo com o contexto do jogo, o modelo empregado não pode deixar de abordar aspectos relacionados a um ou mais princípios do jogo. Apoiando-se em Bayer (1992), na Tabela 1, e relacionando cada um dos princípios ofensivos e defensivos, torna-se possível delimitar categorias básicas para a elaboração de modelos de análise do jogo, a partir das quais, outros parâmetros podem surgir, secundariamente.

4.2 Dos esportes coletivos: o basquetebol

O basquetebol é um esporte relativamente presente na história da humanidade. Em 1891, na cidade de Massachusetts, o professor canadense James Naismith, de 30 anos, recebia a missão de pensar em algum tipo de jogo sem violência que estimulasse seus alunos (HISTÓRIA, s.d.). Criou-se assim o basquetebol, que continha apenas 13 regras, mas foi o suficiente para dar início a uma prática que exige diferentes competências e que se espalhou mundo afora. Atualmente, o esporte é praticado por mais de 300 milhões de pessoas no mundo inteiro, nos mais de 170 países filiados à FIBA. De acordo com Betti (1997), o esporte sistematizado teve sua origem na Europa, nos séculos XVIII e XIX, advindo de grandes transformações produzidas pela revolução industrial. Naquela época, devido aos incentivos gerados pela ideologia capitalista, os jogos passaram de simples momentos de lazer para atividades organizadas que visavam resultados. Atualmente, o esporte pode ser considerado como um fenômeno em constante transformação, dependendo funcionalmente das técnicas e táticas, bem como dos avanços presentes no

campo da preparação física e das novas tecnologias de avaliação e desenvolvimento (GEBARA, 2002; MARCHI Jr, 2002).

Os esportes coletivos em geral apresentam particularidades e demandas de diferentes naturezas. Em particular, as modalidades esportivas coletivas são caracterizadas por ações de caráter imprevisível e variável (GRECO, 2001). A elevada complexidade do jogo resulta-se da velocidade em que ocorrem as ações, do extenso espaço e do grande número de jogadores envolvidos nas ações. O basquetebol é uma modalidade em que os praticantes manipulam a bola, apresenta várias combinações de movimento, com e sem o domínio de bola, e, por isso, é muito complexa para a análise de variáveis durante a realização dessas movimentações. Além do deslocamento necessário, envolve corridas e muitas outras atividades que exigem gasto energético durante o jogo. Exemplos dessas atividades são as fintas, as acelerações, as mudanças de direção, as desacelerações, os saltos, os arremessos, as interceptações, os dribles, movimentações de ataque e defesa, etc. Não é difícil concluir que as atividades características do esporte impõem demandas fisiológicas adicionais ao gasto energético do atleta, em seu deslocamento (ELENO e KOKUBUN, 2002).

De acordo com as regras e características do jogo de basquetebol durante uma partida, diversos eventos ocorrem, tais como rápidas transições entre ataque e defesa e uma diversidade de movimentos executados pelos jogadores (arremessos, rebotes, ataque, defesa e contra-ataque, por exemplo) (GONZALES s.d.). McInnes e colegas (1995) dividiram as ações de uma partida em oito categorias (andar/ em pé; trotar; correr; “tiros”; deslocamentos pequenos; médios; grandes e saltar), sendo que os deslocamentos (em todas as direções) representaram 34,6% dos movimentos de um jogo, 31,2% das ações foram classificadas em corrida (do trote aos “tiros”), os saltos representaram 4,6% das ações e o ato de estar em pé ou andando, 29,6%, e os movimentos considerados de alta intensidade eram repetidos a cada 21 segundos, perfazendo 15% do tempo do jogo, além das paralisações referentes as ocorrências do jogo (faltas, lances livre, tempo técnico, etc.) que auxiliam na breve recuperação dos atletas.

A evolução do desempenho técnico-tático nos esportes coletivos está associada à necessidade de avaliação do progresso dos jogadores e da equipe

(LEITÃO, 2004). Reforça-se a importância de análise dos componentes técnico-táticos da modalidade, muitas vezes considerada em segundo plano quando comparada ao componente físico. A tática individual diz respeito à ação de um jogador que, por meio da aplicação de uma técnica, busca atingir um determinado objetivo (MATIAS e GRECO, 2009). Já a tática coletiva esta relacionada com as ações que envolvam mais de três jogadores, realizadas a partir de um plano geral pré-estabelecido, no intuito de alcançar o objetivo desejado (MATIAS e GRECO, 2009). A avaliação deve auxiliar na análise do desempenho em áreas específicas que o treinador considera importante e posteriormente vai ajudá-lo a entender o que está acontecendo durante a partida.

A importância da avaliação no contexto do esporte coletivo possibilita que o técnico tenha uma visão ampla referente ao desempenho de seus atletas. A avaliação pode melhorar o planejamento dos treinos em função das habilidades avaliadas e que necessitam de uma maior atenção, melhorando assim o nível dos jogos e aumentando as chances de cada equipe manter seu estilo altamente competitivo. Vários autores (HUGHES & BARTLETT, 2002; GENTIL, 2001, MATIAS e GRECO, 2009; VENDITE et al, 2005) demonstram a importância da avaliação estatística no esporte, conhecida como “scout”, que é capaz de coletar muitas informações que os técnicos não retêm apenas por observação. É um trabalho de análise relevante que evidencia os erros e acertos cometidos no jogo além de movimentações, comportamentos dos atletas e alterações nas estratégias de jogo. E para ser considerada uma boa avaliação deverá ter um plano de estudo contendo objetivos e metas de análise que possibilitem ao técnico avaliar o desempenho de seus atletas pontualmente.

4.3 Da avaliação do desempenho esportivo

Segundo Kraemer (2007), a palavra avaliação surgiu do termo avaliar, que vem do latim “a + valere”, significa “dar valor a”, atribuir mérito, valor ao objeto em estudo. Para Depresbiteris (2004) avaliar é o processo de julgamento acerca do valor das ideias, soluções e métodos, esse julgar pode ser utilizado como ameaça, ou punição, estando este sempre relacionado à

nota, conceito, boletim e relatório de desempenho, considerado como atividade final de processo (MARTINS e RODRIGUES, 2008). A avaliação é um processo pelo qual, utilizando-se medidas, se pode subjetiva e objetivamente exprimir e comparar critérios (CARNAVAL, 1995). No esporte, esta avaliação pode ser quantitativa (quando se privilegia o resultado, ex.: “scout” - método numérico que oferece dados das equipes nos jogos) ou qualitativa (quando se avalia o processo ou a qualidade do movimento ou da ação realizada, ex.: observação subjetiva). Ela também pode depender do tipo de esporte (ROSE JR, 2002). Alguns esportes têm uma possibilidade de avaliação mais objetiva (em que os parâmetros são universais: esportes coletivos – predomina a avaliação quantitativa) ou mais subjetiva (quando terceiros realizam a avaliação com base em códigos de pontuação, como na ginástica olímpica, saltos ornamentais e GRD – neste caso, julga-se a qualidade do movimento ou da ação e atribui-se uma pontuação).

A maioria das pesquisas envolvendo medidas e avaliação requer informações muito precisas e adequadas, e estas devem ser obtidas através de procedimentos cuidadosamente planejados. Segundo Tavares (2006), com o aumento da complexidade das ações motoras nos esportes, faz-se necessário diagnosticar e acompanhar o nível de desenvolvimento técnico-tático dos jogadores, de modo a analisar o desempenho dos atletas nas situações de jogo. Além disso, deve avaliar se os objetivos foram executados de acordo com o planejado, de modo a evitar que a avaliação de cada atleta seja feita subjetivamente pelo próprio técnico, que conta somente com sua experiência na modalidade, procedimento este que nem sempre conduz a bons resultados (TAVARES, 2006). Embora a avaliação geral do treinador seja muito importante, esta deve estar subsidiada por outras formas de avaliação mais consistentes e com critérios mais objetivos. Tão importante quanto o rigor é a interpretação dos resultados de um teste. O processo de “como avaliar” envolve a forma como as informações serão anotadas, bem como o que será considerado.

As análises estatísticas possibilitam um grande avanço na qualidade da atividade esportiva, mas ao mesmo tempo deve-se tomar muito cuidado durante a coleta e análise destes dados. Para que tenham uma fundamentação de qualidade, e para auxiliar diretamente na prática dos profissionais deve-se

levar em consideração o contexto da situação real de jogo, ou seja, o desempenho da equipe adversária, bem como, alguns eventos externos que podem interferir no desempenho de atleta e equipe. Decidir qual estatística mede de maneira mais precisa o desempenho dos jogadores e da equipe e o que contribui para um resultado bem-sucedido pode ser um problema para os treinadores, principalmente pela falta de estudos que auxiliam na seleção de uma avaliação adequada (STAVROPOULOS et al., 2005). O treinador precisa saber quando, porque, pra que e como avaliar. Se o intuito da avaliação é obter resultados referentes a performance e eficiência do treinamento, então esta tem sua atenção centrada principalmente nas competições e eventos esportivos disputadas por estes atletas, e o treino por sua vez é um espaço para a prática das técnicas e táticas necessárias para o desempenho nestas competições que diferente do treino possui torcida, arbitro, adversário com mesmo objetivo e influências externas inerentes ao treino.

Para a elaboração de modelos de análise de jogo, ou seja, de possíveis instrumentos de avaliação, deve-se ter como pressuposto inicial a delimitação de quais serão os princípios do jogo e as suas possíveis relações. Tomando como exemplo Bayer (1992) – Figura 1 (pág. 14) existe dois eventos que são ataque (1,2,3) e defesa(4,5,6), e estes interagem através de seis princípios: 1) conservação da bola, 2) progressão dos jogadores e da bola até a meta contrária e 3) ataque a meta contrária para marcar o ponto, 4) recuperação da bola, 5) impedir a progressão dos jogadores e da bola até minha meta e 6) proteção de minha meta ou campo. Em relação aos objetivos do jogo: se a equipe está em posse da bola, ela está atacando; e se a equipe está sem a posse da bola, está defendendo. Após a delimitação destes princípios, deve-se realizar a anotação dos jogos através da utilização das possíveis regras de ação do jogo, com a preocupação de delimitar as regiões em que tais ações ocorrem e também a cronologia das ações, para que as análises sejam contextualizadas com o andamento do jogo. Isto só será possível se houver um entendimento sobre a dinâmica dos jogos, bem como da avaliação e seu desenvolvimento nos esportes coletivos, e como isso vai auxiliar no planejamento dos técnicos visando um melhor desempenho de seus atletas em situação de jogo (LEONARDO, 2005).

A integração da realização periódica de avaliação com os princípios do treinamento esportivo propiciam ao professor (treinador) um embasamento metodológico na montagem do treinamento, que possibilitará numa melhora do desempenho físico, técnico e psicológico (MACHADO, 1997). A realização de reavaliações periódicas permite um acompanhamento global do avaliado, podendo adaptar a forma de treinamento de acordo com o desempenho do atleta (aluno), conscientizando-o de seu próprio corpo, suas qualidades, limitações e possibilidades (MACHADO, 1997). Machado (1997) reforça que a avaliação psicológica, por exemplo, destaca-se no período pré-competitivo, pois requer um tempo maior para a concentração, reflexão, autoavaliação, comparação e pré-julgamento com relação a todas as possíveis situações que a equipe enfrenta no jogo. E é nesse período que surgem as inseguranças, anseios e as certezas, resultando em um estado de ansiedade (SILVA, 2006). Como os fatores psicológicos e os estados de humor interferem no desempenho esportiva, devem ser considerados importantes na preparação do atleta, visando um equilíbrio psico-fisiológico, que influenciará diretamente em seu desempenho. Como exemplo, existe o perfil dos estados de humor - POMS – que tem sido um dos instrumentos mais utilizados para avaliar (pré e pós jogo) os estados emocionais e de humor dos atletas. Esse instrumento (POMS) detecta, após a partida, o estado de vigor, a confusão, a fadiga, tensão, depressão e raiva (SANTOS, 2008)

A avaliação auxilia os técnicos dessas modalidades na análise de seu time, tanto em relação aos aspectos físicos e psicológicos, quanto aos aspectos técnicos e táticos, mas ela também pode auxiliar na detecção de novos talentos esportivos (SILVA et al, 2003). Enfatiza-se a utilização de avaliações antropométricas, que podem ser utilizadas como indicadores relevantes para a seleção e a detecção de possíveis talentos esportivos. Tais medidas antropométricas são variáveis que podem contribuir para o sucesso em uma determinada modalidade. Além disto, nos esportes coletivos, o perfil antropométrico pode determinar a posição/função desempenhada pelos atletas (como por exemplo, o pivô e o armador do basquetebol) (NUNES et al, 2009). Pode-se concluir que o atleta precisa passar por um processo de avaliação, para conseguir chegar ao seu melhor desempenho. Para elaborar um bom plano de treinamento, é necessário respeitar os resultados obtidos na avaliação

e os princípios científicos do treinamento esportivo (individualidade biológica, adaptação, sobrecarga, continuidade, interdependência volume-intensidade e especificidade) preconizados por alguns estudiosos, bem como as especificidades de cada modalidade. Neste contexto, com o propósito de auxiliar no desenvolvimento dos esportes, instrumentos de avaliação mais específicos passaram a ser alvo de estudos e investigação, como uma forma de apontar elementos individuais e coletivos dos atletas.

4.4 Do instrumento de avaliação

Os processos de observação, coleta, tratamento e análise dos dados, obtidos a partir da observação do jogo, apresentam-se como importantes aspectos na procura da otimização do rendimento dos jogadores e resultados positivos para as equipes. Neste sentido, através dos denominados sistemas de observação, os pesquisadores procuram desenvolver instrumentos e métodos que permitem reunir informações reais sobre as partidas. Neste contexto, com o propósito de auxiliar no desenvolvimento dos esportes, instrumentos de avaliação mais específicos começaram a ser investigados como uma forma de apontar elementos individuais e coletivos dos atletas. Na medida em que as técnicas e os sistemas de observação diferem segundo as modalidades esportivas, torna-se necessário desenvolver métodos de coleta e de análise específicos (GARGANTA, 2001).

O primeiro passo básico de um bom instrumento é diagnosticar, através da coleta de dados o estado de desempenho do atleta e da equipe em relação ao resultado final do jogo. Os resultados servem para indicar o potencial do atleta e da equipe, determinando assim a sua condição preliminar, durante e após o treinamento (KAIUT e SILVA, 2009). Os instrumentos de avaliação devem contemplar os principais componentes do desempenho esportivo, por isso, é necessário conhecer e compreender diversos instrumentos, considerando sempre atleta e equipe em situação real de jogo, com a equipe adversária e elementos externos que podem influenciar no desempenho de atleta e equipe, além dos aspectos positivos e negativos (COLLET, 2011). Dessa forma, é necessário que os testes atendam as demandas da modalidade e que suas condições se reproduzam durante o jogo. A partir dos dados

obtidos através do instrumento, torna-se relevante para o técnico elaborar um treinamento específico para cada função tática do esporte, no qual o mesmo deve ter conhecimento sobre quais são as maiores dificuldades encontradas por seus atletas em uma competição.

Segundo Barbanti, o esporte:

É uma atividade competitiva, institucionalizada, que envolve esforço físico vigoroso ou o uso de habilidades motoras relativamente complexas, por indivíduos cuja participação é motivada pela combinação de fatores intrínsecos e extrínsecos. O objetivo no esporte é comparar rendimentos. O critério para comparações do que se realiza necessita da padronização do equipamento e das instalações, assim como da existência de um procedimento quantitativo de comparação. O esporte pode ser relacionado em vários contextos: a diferentes grupos de participantes (universitários, homens, mulheres, estudantes etc.), a diferentes tipos de esportes (individual, dual, de equipe etc.), aos vários níveis de competição (local, regional, nacional, internacional).” (2003, p 229).

Sendo o esporte uma atividade competitiva, complexa e que visa comparar rendimentos, o instrumento de avaliação deve ser construído em função de um padrão autodeterminado ou definido externamente. Quando se compete, sempre há uma comparação com algum padrão, seja ele individual (o atleta em relação às suas próprias condições), ou estabelecido socialmente, desde que haja pessoas presentes para constatar o desempenho (ROSE JR, 2002, p.21). O processo avaliativo deste instrumento deve basear-se nos padrões e no julgamento do desempenho do atleta. Esta avaliação, no entanto, nem sempre é feita por pessoas preparadas e que podem emitir um julgamento com base científica e técnica. Na maioria das vezes, a avaliação não segue critérios lógicos e pode ser feita de forma aleatória, levando a sérios erros de julgamento (ROSE JR, 2002, p.21). Justifica-se assim a importância de se estabelecer metas e objetivos, bem como preparar previamente os avaliadores, para se ter um instrumento válido e que avalie corretamente o que se quer avaliar.

A literatura evidencia poucos estudos relacionados com a componente tática ou organizacional (COSTA et al, 2009). Além de uma segmentação das análises das ações do jogo como um fator limitante dos instrumentos de avaliação. Se o resultado da jogada ofensiva depender da interação entre

várias habilidades ou jogadas, é importante para o treinador ter uma visão da jogada ofensiva como um todo, a qual inclui passes, dribles, erros técnicos, áreas e lado da execução do arremesso. Os “scouts” existentes não fornecem informações concernentes às habilidades ofensivas fundamentais importantes, como o número de passes, dribles, áreas e lado da execução do arremesso (do garrafão - do perímetro ou esquerda-direita). Além de uma análise superficial e individualizada dos dados coletados, pode levar a conclusões inadequadas (STAVROPOULOS, et al., 2005). Enfatiza-se a importância de um instrumento mais específico que abranja outros dados além do “scout”.

Como alternativa à observação casual e subjetiva tem-se sugerido e utilizado a observação sistemática e objetiva, a qual tem permitido recolher um número significativo de dados sobre o jogo, nomeadamente através de sistemas computadorizados. Após revisão de vários estudos que se debruçam sobre a observação e análise de jogos desportivos verifica-se que os sistemas de observação utilizados têm privilegiado, na sua maioria, a análise descontextualizada, ou seja, fora da situação real de jogo. (GARGANTA, 2001). Um jogador que comete muitas faltas, por exemplo, pode ser taxado de violento. Entretanto, a falta, um recurso do jogo está previsto nas regras do futebol. No caso das faltas, quando associada aos desarmes, pode ser considerada como uma estratégia de jogo. Assim, nem sempre o jogador que comete mais falta é violento. Podemos entender como um jogador combativo e que consegue inutilizar com sucesso o ataque adversário, quer seja pelo recurso da falta quer seja pelos desarmes. É imperativo não confundir falta com violência. Esse é um exemplo, entre vários, onde os dados lidos de forma incorreta pode levar às conclusões erradas (VENDITE et al, 2005).

Nos últimos anos, alguns pesquisadores têm procurado definir critérios de avaliação do desempenho que sejam adequados ao contexto do jogo. Mitchell e colegas (1995) propuseram aos professores/treinadores e investigadores um instrumento que permite observar e codificar comportamentos ofensivos e defensivos dos jogadores nos esportes coletivos. De acordo com Garganta (1997), face às necessidades e particularidades dos esportes coletivos, justifica-se a construção de sistemas elaborados a partir de categorias integrativas, configuradas para caracterizar: (1) a organização do jogo a partir das características das sequências de ações (unidades táticas)

das equipas em confronto; (2) os tipos de sequências que geram ações positivas; (3) as situações que induzam ruptura ou perturbação no balanço ofensivo e defensivo das equipas que se defrontam; (4) a qualidade das quantidades das ações de jogo. E para a construção de um instrumento, inicialmente, deve-se “encontrar o que se quer avaliar ou analisar para depois procurar possíveis soluções” (GARGANTA, 1997).

Poucos são os instrumentos que procuram avaliar, de modo conjunto, componentes individuais e de compreensão tática dos jogadores. Ao considerar as características estruturais e as especificidades de um esporte, os instrumentos de avaliação utilizados nesta modalidade necessitam contemplar os principais componentes do desempenho esportivo, relacionados com a compreensão tática (tomadas de decisão, ações de apoio - ajustamento) e com os componentes individuais (execução da habilidade). Além disso, a avaliação específica das ações de jogo permite identificar as potencialidades e possíveis deficiências dos jogadores, auxiliando também na determinação da especialização de funções e posições em quadra durante o jogo (COLLET, et al., 2011). Um dos problemas destes instrumentos é que não possuem objetivos claros. De modo geral os autores não estabelecem metas nem definem claramente o que realmente querem avaliar. Torna-se difícil encontrar na literatura trabalhos que apontem com exatidão a solução para o presente problema, visto que a conceituação teórica para este ponto passa pela dificuldade de ser a análise do jogo um trabalho extremamente relacionado com a prática. Um dos grandes problemas observados ao longo dos anos e de trabalhos publicados é a ausência de um método que preencha a lacuna referente a uma base teórica, para a construção de modelos de análise do jogo. Muitos desses podem vir a ser falhos, pois estes passam pela possibilidade de serem desenvolvidos de maneira aleatória e desprovidos da capacidade de análise dos conteúdos do jogo.

Com base no modelo desenvolvido por Daolio (2002) – Figura 2 – os modelos de análise do jogo devem possuir uma estrutura similar para seu desenvolvimento, tendo como categorias de análise do jogo os princípios do jogo. Após serem delimitados quais princípios serão analisados e quais as relações entre eles, devem ser classificadas quais as regras de ação serão levadas para a contextualização das análises. A classificação da técnica fará parte das análises realizadas posteriormente. Sendo assim, a técnica será qualificada e quantificada apenas no fim de todo o processo de análise do jogo. Pois as análises baseadas nos aspectos referentes aos princípios do jogo e das regras de ação (dimensão tática do jogo) possibilitam o acesso à análise da dimensão técnica e sua classificação com relação aos aspectos de eficiência e eficácia.

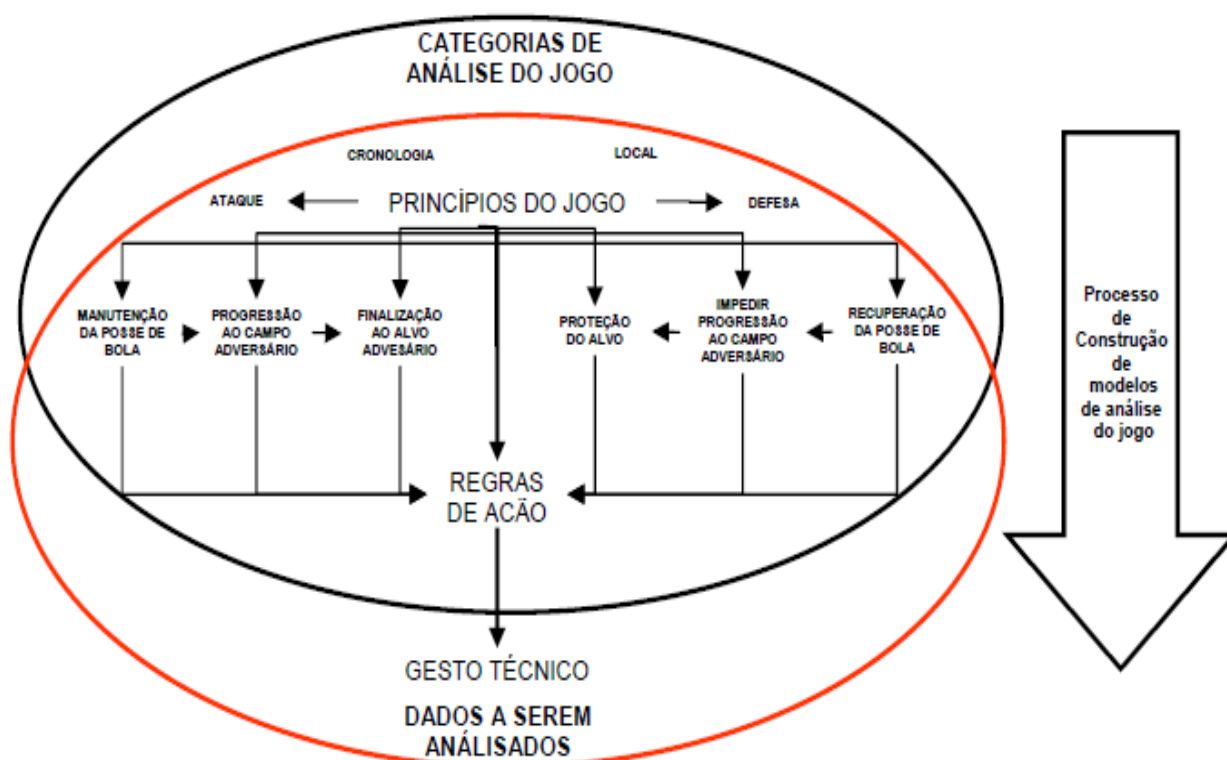


Figura 2: Proposta para Elaboração de Modelos de Análise de Jogo.

Fonte: {{[DAOLIO,2002]}.

A partir de análise de alguns instrumentos de avaliação, pode-se verificar que todos têm como finalidade a busca pela transcendência das

análises convencionais (COSTA et al., 2009). Análises essas pautadas nos dados descritivos e quantitativos, de ações isoladas do jogo, considerando os aspectos interativos do jogo, de onde se salienta a importância dos aspectos táticos e organizacionais. Esse salto qualitativo pode ter um grande significado para o estudo do comportamento dos jogadores e das equipes. Conclusões decorrentes de vários estudos realizados fazem emergir a necessidade de encontrar instrumentos que permitam reunir e organizar os conhecimentos a partir do reconhecimento da complexidade do jogo e das propriedades de interação das equipes, enquanto conjuntos (COSTA et al., 2009). O interesse de pesquisadores tem aumentado nos últimos anos, mostrando que esse é um campo que ainda carece de maior sustentação teórica e prática que permita prever informações fidedignas sobre o rendimento dos jogadores e das equipes durante uma partida (GRÉHAIGNE et al., 1997). No contexto do esporte coletivo, até o momento, os instrumentos existentes se concentram, principalmente, na análise e na quantificação de dados técnicos e biomecânicos do movimento, bem como no desempenho obtido na execução das habilidades técnicas, não se mostrando suficientemente aplicáveis, em termos teóricos e argumentativos, na avaliação das habilidades táticas individuais ou coletivas em esportes de equipe (COSTA et al., 2009).

5. Proposta

A partir da revisão de literatura foi possível estudar os processos que envolvem a análise de jogo, desde seu surgimento, e desenvolvimento, até a construção de instrumentos específicos, e pode-se observar uma escassez na área de instrumentos referentes ao esporte coletivo basquetebol, principalmente no quesito da avaliação técnico-tática. Diante desta problemática, um dos objetivos do trabalho foi identificar possíveis variáveis que pudessem compor um instrumento de avaliação. Esta proposta considerou somente ações ofensivas, pois a intenção da mesma, é que seja utilizada em situação de jogo; mas sugere-se que além destas, algumas variáveis especificamente capazes de avaliar e analisar a ação defensiva devem ser consideradas para torná-la mais real. As variáveis analisadas serão: a execução da bandeja, o arremesso e as jogadas ensaiadas. Será considerada a localização espacial em que a ação foi realizada, se foi pelo lado direito (PD) ou esquerdo (PE), ou ainda, pelo meio (PM), e estas informações serão complementadas com a informação se o atleta está marcado (M) ou desmarcado (D), e se ele converteu (C) ou não-converteu (NC) a cesta, e esta fornecerá dados tanto da equipe, quanto do jogador individualmente. Em relação aos arremessos, serão de 3 pontos ou de 2 pontos, e neste segundo se foi dentro do garrafão (DG) ou fora do garrafão (FG). E sobre as jogadas ensaiadas, somente se foram bem (BS) ou mal sucedidas (MS).

Tabela 1 – Modelo de anotação para as ações de ataque: arremesso de 2 pontos e de 3 pontos. Considerando somente a variação pelo meio (PM)

PM	3 PONTOS		2 PONTOS			
			C		NC	
	C	NC	DG	FG	DG	FG
M						
D						

Tabela 2 – Modelo de anotação para as ações de ataque: arremesso de 2 pontos e de 3 pontos. Considerando somente a variação pela direita (PD)

PD	3 PONTOS		2 PONTOS			
			C		NC	
	C	NC	DG	FG	DG	FG
M						
D						

Tabela 3 – Modelo de anotação para as ações de ataque: arremesso de 2 pontos e de 3 pontos. Considerando somente a variação pela esquerda (PE)

PE	3 PONTOS		2 PONTOS			
			C		NC	
	C	NC	DG	FG	DG	FG
M						
D						

Tabela 3 – Modelo de anotação para as ações de ataque: bandeja.

	C		NC	
	M	D	M	D
PM				
PD				
PE				

Tabela 2.4 – Modelo de anotação para jogadas ensaiadas.

Jogadas	BS	MS
Nome 1		
Nome 2		

Com o intuito de auxiliar em tempo real de jogo, inicialmente, estas variáveis serão consideradas apenas para avaliar o desempenho da equipe, auxiliando o técnico no decorrer do jogo. Para conseguir avaliar cada atleta, em sua individualidade, sugere-se a filmagem de jogo, para posteriormente, utilizando as mesmas variáveis, conseguir avaliar o desempenho deste atleta durante o jogo, e estes dados poderão auxiliar no planejamento e organização dos treinos pelos técnicos.

No Brasil, é notável a escassez de instrumentos padronizados e atualizados na área da análise de jogo, principalmente em determinados esportes coletivos, que tenham sido devidamente traduzidos, adaptados e testados em nossa realidade. Essa situação pode ser atribuída a muitos fatores. No entanto, iniciativas nesse sentido têm sido observadas e o fato dessas iniciativas terem procurado seguir os passos aqui referidos certamente resultará, em um futuro próximo, na disponibilidade de um maior número de instrumentos de qualidade em nosso meio. Além do impacto que tais instrumentos terão na prática e na pesquisa, eles constituirão um passo fundamental para a identificação das falhas técnicas e táticas, em uma equipe e de um atleta, permitindo o melhor planejamento das dos treinos, da avaliação, das possíveis intervenções do técnico.

6. Considerações Finais

Este estudo teve como um dos objetivos identificar, na literatura, as formas de avaliação do desempenho de atleta e da equipe em situação de jogo no esporte coletivo, e a partir desta revisão foi possível estudar todo o processo que envolve a construção e aplicação de um instrumento de avaliação. Além disso, vale ressaltar a importância deste tipo de avaliação no contexto do esporte coletivo, pois é capaz de auxiliar tanto no processo, quanto na obtenção de resultados, uma vez que traz resultados referentes à performance do atleta e equipe em situação de jogo, dando um feedback ao treinador de suas ações motoras vinculadas a sua eficiência, podendo auxiliar posteriormente na elaboração específica de um treinamento. Com o intuito de aumentar a eficiência da análise de jogo, bem como tornar os resultados mais reais à prática, existe a construção de instrumentos de avaliação específicos à modalidade que se quer avaliar, sendo que estes bem construídos, terão como finalidade a busca por alternativas menos convencionais pautadas nos dados descritivos e quantitativos, de ações isoladas do jogo, como por exemplo, o “scout”, passando a considerar os aspectos interativos de jogo, como a importância dos aspectos táticos e organizacionais, e a especificidade técnica da modalidade.

Diante disto, o outro objetivo do estudo foi, a partir dessa revisão, propor um conjunto de variáveis para compor um instrumento para avaliação do desempenho de cada atleta, em particular, e da equipe, como um todo, em situações de jogo em basquetebol, pois como visto na literatura, existe ainda uma escassez de trabalhos desta temática relacionada ao basquetebol, principalmente em território nacional, pois, para a construção de um bom instrumento, necessita-se de uma base teórica sólida. Muitas vezes essas não são claras, impossibilitando ao leitor a autonomia para o desenvolvimento de seus próprios modelos de análise do jogo, com qualidade e eficiência. Essa proposta foi criada com o intuito de auxiliar os técnicos na construção de um possível instrumento capaz de avaliar algumas ações específicas da modalidade, e posteriormente, seu resultado poderá auxiliar no planejamento dos treinos, afim de melhorar o desempenho de atleta e equipe.

Referências

BARBANTI, Valdir J. **Dicionário de educação física e esporte**. 2 ed. - Barueri, SP: Manole, 2003.

BARROS, R. M. L.; BERGO, F. G.; ANIDO, R.; CUNHA, S. A.; LIMA FILHO, E. C.; BREZIKOFER, R, et al. **Sistema para anotação de ações de jogadores de futebol**. Rev. bras. ciênc. mov, v. 10, n. 2, p. 7-14, 2002.

BAYER, C. **La enseñanza de los juegos deportivos colectivos**. 2. ed. Barcelona: Hispano Europea, 1992.

BETTI, M. **Violência em campo; dinheiro, mídia e transgressão às regras no esporte-espetáculo**. Ijuí: Unijuí, 1997.

CARNAVAL, P.E. **Medidas e avaliação em ciências do esporte**. Rio de Janeiro: Sprint, 143 p., 1995.

COLLET, C.; NASCIMENTO, J.V.; STEFANELLO, J.M. **Construção e validação do instrumento de avaliação do desempenho técnico-tático no voleibol** Carine Collet. Revista Brasileira de Cineantropom & Desempenho Hum 2011.

COSTA, I., GARGANTA, J., GRECO, P. e MESQUITA, I. **Avaliação do Desempenho Tático no Futebol: Concepção e Desenvolvimento da Grelha de Observação do Teste “GR3-3GR**. Revista Mineira de Educação Física, 17(2), in press. 2009.

DAOLIO, J. **Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos - modelo pendular a partir das ideias de Claude Bayer***. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, Brasília, vol.10 n.4, p. 99-104, 2002.

DEPRESBITERIS, L. **Instrumentos y técnicas de evaluación de impactos y de aprendizaje en programas educativos de capacitación laboral. La necesidad de conjugación**. Est. Aval. Educ., Jun 2004, no.29, p.05-48. ISSN 0103-6831

ELENO, T.G., BARELA, J.A., KOKUBUN, E. **Tipos de esforço e qualidades físicas do handebol**. Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 24, n. 1, p. 83-98, set. 2002.

ELENO, T.G., KOKUBUN, E. **Sobrecarga fisiológica do drible no handebol: um estudo pelo lactato sangüíneo e freqüência cardíaca em sujeitos treinados e não-treinados**. R. da Educação Física/UEM Maringá, v. 13, n. 1, p. 109-114, 1. sem. 2002.

GARGANTA, J. **A análise da performance nos jogos desportivos. Revisão acerca da análise do jogo**. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, v.1. n.1. p.57-64. 2001.

GARGANTA, J., MAIA, J., BASTO, F. **Analysis of goal-scoring patterns in European top level soccer teams.** In T. Reily; J. Bangsboo; M. Hughes (Eds.), Science and football III (pp. 246-250). London: E & FN Spon. 1997.

GEBARA, A. **História do Esporte: novas abordagens.** In: PRONI, M.W.; LUCENA, R.F. (Orgs.). **Esporte: história e sociedade.** Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

GENTIL, D.A.S., OLIVEIRA, C.P.S., BARROS NETO, T.L., TAMBEIRO, V.L. **Avaliação da seleção brasileira feminina de basquete.** Rev Bras Med Esporte, vol. 7, Nº 2, Mar/Abr, 2001.

GODIK, M. A. **Futebol: Preparação dos Futebolistas de Alto Nível.** Londrina, PR. Editora Grupo. Palestra Sport, p.24-59, p.85-101, 1996.

GONZALEZ, R.H.; TABOSA, R.M. **Fisiologia do basquete: uma revisão bibliográfica.** s.d. Disponível em:
<<http://www.rbceonline.org.br/congressos/index.php/conece/3conece/paper/view/2435/946>>

GOUVÊA, F. L. **Análise das ações de jogos de voleibol e suas implicações para o treinamento técnico-tático da categoria infanto-juvenil feminina.** Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo. 2005.

GRECO, P.J. **Métodos de ensino-aprendizagem-treinamento nos jogos esportivos coletivos.** In: GARCIA, E.S; LEMOS, K.L.M. Temas atuais VI - Educação física e esportes. Belo Horizonte: Health, 2001. cap.3, p. 48-72

GRÉHAIGNE, J.F., BOUTHIER, D, DAVID, B. **Dynamic-system analysis of opponent relationships in collective actions in soccer.** Journal of Sports Sciences, (S.I.), v.15, p.137-149, 1997.

HISTÓRIA oficial do basquete. **História Oficial.** Confederação Brasileira de Basketball. s.d. Disponível em:
<<http://www.cbb.com.br/PortalCBB/OBasquete/HistoriaOficial>. Acesso em: 29/04/2014>.

HUGHES, M.D. and BARTLETT, R.M. (2002) **The use of performance indicators in performance analysis.** Journal of Sports Sciences 20(10), 739-754.

KAIUT, J.P.; SILVA, A.I. **Análise dos resultados de saltadores em um período de nove anos do campeonato de menores.** Coleção Pesquisa em Educação Física.Vol.8, n. 1, 2009.

KRAEMER, M. E. P. **A avaliação da aprendizagem como processo constitutivo de um novo fazer.** 2007. Disponível em:
<<http://artigo cientifico.uol.com.br/acervo/7/74/1056.html> >. Acesso em: 20/09/2013.

LEITÃO, R.A.A. **Futebol Tático: análises qualitativas como ferramentas de avaliação.** (46f.). Monografia (Bacharelado em Treinamento Esportivo) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, 2001.

LEITÃO, R.A.A., **Futebol: Análises qualitativas e quantitativas para verificação e modulação de padrões e sistemas complexos de jogo.** Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação Física. Campinas, SP. 2004.

LEONARDO, L. **O desenvolvimento de modelos de análise do jogo através da compreensão do jogo.** 2005. 42f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação – Bacharelado em Treinamento Esportivo) – Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

MACHADO, J.F.V. **A aplicação da avaliação funcional em diferentes atividades física em academias: análise comparativa entre medidas físicas e de capacidade física.** Seropédica, 1997. Monografia (graduação em Educação Física). Departamento de Educação Física. Universidade Federal Rural do Estado do Rio de Janeiro, 1997.

MARCHI JR., W. **Bordieu e a teoria do campo esportivo.** In: PRONI, M.W.; LUCENA, R.F. (Orgs.). **Esporte: história e sociedade.** Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

MARTINS, A.S., RODRIGUES, A.M.S. **A prática avaliativa da educação física no ensino médio no centro federal de educação tecnológica (cefet) de TERESINA – PI.** ANAIS do III Encontro de Educação Física e Áreas Afins (Núcleo de Estudo e Pesquisa em Educação Física (NEPEF) / Departamento de Educação Física / UFPI). 2008.

MATIAS, C.J.A.S., GRECO, P.J. **Análise de jogo nos jogos esportivos coletivos: a exemplo do voleibol.** REVISTA PENSAR A PRÁTICA. v. 12, n. 3, 2009.

MCINNES, S.E., CARLSON, J.S., JONES, C.J., MCKENNA, M.J. **The physiological load imposed on basketball players during competition.** J Sports Sci: 13: 387–397. 1995

MESSESMITH, L.L. and COREY, S.M. **Distance Traversed by a Basketball Player.** Research Quarterly. 2 (2) 57- 60. 1931.

MITCHELL, S., GRIFFIN, L. & OSLIN, J. **The effects of two instructional approaches on game performance.** Pedagogy in practice: teaching and coaching in physical education and sports, 1 (1), 26-48. 1995.

MOREIRA, A., OKANO, A.H., RONQUE, E.R.V, SOUZA, M. OLIVEIRA, P.R. **Reprodutibilidade dos testes de salto vertical e salto horizontal triplo consecutivo em diferentes etapas da preparação de basquetebolistas de alto rendimento.** Rev. Bras.Cineantropom. Desempenho Hum. 2006;8(4):66-72.

- MOREIRA, P., GENTIL, D., OLIVEIRA, C. **Prevalência de lesões na temporada 2002 da Seleção Brasileira Masculina de Basquete.** Rev Bras Med Esporte, vol. 9, Nº 5, Set/Out, 2003.
- NUNES, J.A.; SALDANHA, M.; AOKI, L.; EDIO, R.A.; PETROSKI, L.; ROSE, D. R.J.; MONTAGNER, P.C. **Parâmetros antropométricos e indicadores de desempenho em atletas da seleção brasileira feminina de basquetebol.** Rev Bras. Cineantropom. & Desempenho Hum 2009.
- ROSE, D.R.J. **A competição como fonte de estresse no esporte.** Rev. Bras. Ciência e Movimento. Brasília, v. 10, n. 4, p.19-26, Outubro, 2002.
- SANTOS, G. **Relação dos estados transitórios de humor com a performance em competição de futebol de campo da cidade de Pouso Alegre / MG.** Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 6, ed. especial, p. 596-608, jul. 2008.
- SILVA, A. C. **Relação dos estados transitórios de humor e a performance em competição de handebol.** Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre, 2006.
- SILVA, L.R.R.; BÖHME, M.T.S.; UEZU, R.; MASSA, M. **A utilização de variáveis cineantropométricas no processo de detecção, seleção e promoção de talentos no voleibol.** Rev. Bras. Ciên. e Mov., Brasília, v. 11, n. 1, p. 69-76, jan. 2003.
- SILVA, M.A.F.M. (1); SILVA, H.M. (2); RIBEIRO, D.C. (3); GUERRA, I. (4). **Análise técnica de jogo em equipes semi-finalistas e finalistas da liga nacional de voleibol.** IV Congresso de Pesquisa e Inovação da Rede Norte e Nordeste de Educação Tecnológica, Belém- PA, 2009.
- SOARES, V.O.V. **A análise técnica-tática nos esportes coletivos: “por que, o quê”, e “como”.** Universidade Federal de Minas Gerais- Brasil. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, 2010.
- STAVROPOULOS, N.; ZAFEIRIDIS, A.; GERODIMOS, V.; KELLIS, S. **Introdução e avaliação de um novo sistema de anotação para o registro de habilidades fundamentais de ataque durante uma partida de basquetebol.** Maringá, v. 16, n. 2, p. 113-120, 2. sem. 2005.
- TAVARES, F. J. S. **Analisar o jogo nos esportes coletivos para melhorar a performance: uma necessidade para o processo de treino.** In: ROSE JR., D. Modalidades Esportivas Coletivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2006.
- VENDITE, C.C, VENDITE, L.L., MORAES, A.C. **Scout No Futebol: Uma Ferramenta Para a Imprensa Esportiva.** Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Uerj – 5 a 9 de setembro de 2005.